INSTITUTO EUROPEU DE ESTUDOS SUPERIORES
PORTUGAL

Curso: Mestrado em Educação: Creche

Título: A relação Creche-Família: as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia.

Autora: Tânia Vanessa Gonçalves Teixeira Leite

Ano: 2023

Escola Superior de Educação de Fafe

Mestrado em Educação: Creche

Título: A relação Creche-Família: as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia.

Autora: Tânia Vanessa Gonçalves Teixeira Leite

Ano: 2023

Agradecimentos

À medida que encerro este capítulo significativo da minha vida académica, é com profunda gratidão e um coração repleto de emoções que expresso meus agradecimentos a todos que contribuíram para o meu percurso no mestrado em Educação: Creche.

Primeiramente agradeço à instituição Instituto de Estudos Superiores de Fafe, LDA, por proporcionar um ambiente académico estimulante e recursos que enriqueceram minha experiência de aprendizagem. Aos professores e colegas de curso, expresso minha gratidão pela troca de conhecimentos, debates instigantes e pela construção de uma comunidade educativa que valoriza a diversidade de perspetivas.

À minha família, o meu porto seguro, agradeço pelo seu apoio inabalável e incentivo constante. O seu amor e compreensão foram a força motriz que me impulsionou nos momentos desafiadores.

Ao meu marido que me motiva, ampara e aplaude; que é presença, mesmo quando vou seguindo o rumo solitariamente.

Não posso deixar de expressar a minha gratidão aos amigos que caminharam ao meu lado durante este percurso. As suas palavras de encorajamento, compreensão e momentos de descontração foram luzes em dias mais difíceis. Cada página escrita, cada desafio superado, foi moldado pela contribuição generosa de tantas pessoas. Este mestrado não é apenas meu, mas uma conquista coletiva, resultado do apoio e colaboração de uma comunidade comprometida com a excelência académica.

Este mestrado não é apenas um ponto final, mas um ponto de partida para novas aprendizagens. Agradeço por cada lição aprendida, por cada desafio superado, pois sei que cada experiência moldou não apenas a minha compreensão académica, mas também o meu crescimento como indivíduo.

Ao concluir este ciclo, carrego comigo não apenas um diploma, mas a bagagem de vivências, aprendizagens e conexões que tornaram este caminho inesquecível. A todos que contribuíram para este capítulo da minha vida, meu mais sincero obrigado. Que possamos continuar a trilhar caminhos de aprendizagem e descoberta, contribuindo para um mundo mais educado e consciente.

Resumo

A colaboração entre a creche e a família é uma força crucial no percurso educativo das crianças, moldando a aprendizagem, o desenvolvimento e a autonomia. Esta investigação de mestrado explora esta complexa relação, indo além das metodologias pedagógicas para desvendar aspetos socio-emocionais, culturais e psicológicos. O crescente reconhecimento do papel da família no contexto educativo contemporâneo evidencia a reciprocidade em que ambas contribuem e são influenciadas. A autonomia acrescenta complexidade, considerando a autodescoberta influenciada pelos ambientes familiar e educativo. A tese analisa a literatura e as evidências empíricas e propõe estratégias para reforçar a colaboração, a fim de melhorar a experiência educativa. Procura contribuir para o discurso educativo, promovendo um ambiente holístico para desenvolver indivíduos autónomos preparados para desafios futuros. Para tal, desenvolveu-se um estudo de âmbito quantitativo onde se aplicou um questionário aos encarregados de educação de crianças das diversas cresces existentes na região de basto, procedendo-se á análise dos resultados de seguida que serviram de base às nossas conclusões.

Palavras-chave: Colaboração creche-família, família.

Abstract

Collaboration between daycare center and family is a crucial force in children's educational journey, moulding learning, development and autonomy. This master's research explores this complex relationship, going beyond pedagogical methodologies to uncover socio-emotional, cultural and psychological aspects. The growing recognition of the role of the family in the contemporary educational context highlights the reciprocity in which both contribute and are influenced. Autonomy adds complexity, considering that self-discovery is influenced by the family and educational environments. The thesis analyses the literature and empirical evidence and proposes strategies to strengthen collaboration in order to improve the educational experience. It seeks to contribute to the educational discourse, promoting a holistic environment to develop autonomous individuals prepared for future challenges. To this end, a quantitative study was carried out in which a questionnaire was administered to the guardians of children from the various schools in the Basto region, and the results were analysed to form the basis of our conclusions.

Keywords: Collaboration between Daycare center and family; family.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Introdução	8
Parte I – Enquadramento teórico	9
1.A creche e o seu papel	9
1.1.Importância da creche	12
1.2.Papel do educador de creche	14
2. Família	17
3. A Relação creche-família	18
4. A creche desejada	21
II – Enquadramento do estudo	24
5. Contextualização do estudo	24
5.1.Caracterização da instituição	24
5.2.Problemática	25
5.3.Objetivos e questão de partida	25
5.4.Metodologia	26
6.Resultados	26
8.Discussão de resultados	39
9.Considerações finais	43
10.Bibliografia	44
11.Anexos	51

Índice de gráficos

Gráfico 1. Idade dos Pais/Encarregados de educação. 27
Gráfico 2. Géneros dos Pais/Encarregados de educação. 27
Gráfico 3. Habilitações literárias dos Pais/Encarregados de educação. 28
Gráfico 4. Profissões dos Pais/Encarregados de educação. 28
Gráfico 5. Conhecimento das atividades oferecidas pela creche. 29
Gráfico 6. Atividades que são convidados ou convocados a participar. 30
Gráfico 7. Frequência que são convidados/convocados à creche. 30
Gráfico 8. Frequência que são convidados/convocados para atividades. 31
Gráfico 9. Disponibilidade para entrar na instituição a qualquer hora. 31
Gráfico 10. A creche costuma fazer reuniões com os Pais/Encarregados de educação. 32
Gráfico 11. Participa de modo ativo nas reuniões. 32
Gráfico 12. Horários das reuniões adequadas. 33
Gráfico 13. Frequência das reuniões. 33
Gráfico 14. Conhecimento sobre documentação. 34
Gráfico 15. Como teve conhecimento sobre a documentação. 34
Gráfico 16. Motivos que dificultam a participação dos Pais/Encarregados de educação na creche. 35
Gráfico 17. Frequência que é efetuada a comunicação entre a creche e a família? 36
Gráfico 18. Estratégia utilizada na comunicação. 36
Gráfico 19. Tipo de aconselhamento Extra-Pedagógico. 37
Gráfico 20. Alguma vez teve acompanhamento Extra-Pedagógico? 37
Gráfico 21. Outras atividades. 38

Introdução

No percurso educativo de uma criança, a colaboração entre a creche e a família é uma força fundamental que molda a trajetória da aprendizagem, do desenvolvimento e da autonomia. A interação dinâmica entre estas duas esferas influentes é um tema de profundo significado, que toca o cerne dos paradigmas educativos e do avanço da sociedade. À medida que a nossa compreensão da educação evolui, torna-se cada vez mais evidente que a sinergia entre a escola e a família não é meramente complementar, mas sim simbiótica, exercendo um impacto profundo no crescimento holístico de um aluno.

Esta tese de mestrado explora de forma abrangente a relação multifacetada entre a escola e a família, aprofundando as suas implicações na tríade aprendizagem, desenvolvimento e autonomia. Para além do exame convencional das metodologias pedagógicas e dos quadros curriculares, esta investigação procura desvendar os intrincados fios que tecem as dimensões socio-emocionais, culturais e psicológicas inerentes à parceria entre as instituições educativas e as famílias.

O panorama educativo contemporâneo é marcado por um reconhecimento crescente do papel influente que as famílias desempenham no percurso educativo de uma criança. Reconhecer a natureza recíproca desta relação, em que ambas as partes contribuem para o processo educativo e são moldadas por ele, torna-se imperativo para promover um ambiente conducente a resultados de aprendizagem ótimos e a um desenvolvimento completo. Além disso, a exploração da autonomia neste contexto acrescenta uma camada de complexidade, uma vez que os indivíduos percorrem o seu próprio caminho para a autodescoberta e a independência, influenciados pelos contextos familiar e educativo.

A presente tese analisará a literatura existente, examinará as provas empíricas e envolver-se-á numa síntese crítica de diversas perspetivas. Ao fazê-lo, pretendemos não só iluminar os meandros existentes na relação escola-família, mas também propor estratégias e intervenções práticas que possam melhorar os esforços de colaboração entre estas entidades para o aperfeiçoamento da experiência educativa.

Essencialmente, esta investigação procura contribuir com conhecimentos valiosos para o atual discurso sobre educação, oferecendo uma compreensão diferenciada da forma como a interação entre a escola e a família molda a paisagem cognitiva, emocional e social dos alunos. Através desta lente, esforçamo-nos por promover um ambiente educativo que fomente o desenvolvimento de indivíduos autónomos e bem preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução.

O presente trabalho encontra-se dividido essencialmente em duas grandes partes: a primeira parte, de matiz teórica, é onde se faz a fundamentação teórica do presente trabalho. Na segunda parte apresenta-se o desenvolvimento empírico, onde se apresenta metodologia que irá dar resposta aos objetivos propostos.

Parte I - Enquadramento Teórico

1. A Creche e o seu papel

O significado da palavra "creche" remete à expressão francesa que se relaciona com a "manjedoura". Essa terminologia, é associada ao simbolismo cristão de acolher e proteger a criança recém-nascida, foi sendo transmitido até aos nossos dias (Oliveira-Formosinho, 2000). A criação de creches, conforme mencionado por Spodek e Naracho (1998), está intrinsecamente ligada à Revolução Industrial. A primeira creche surgiu em França, nos Estados Unidos foi criada instituição semelhante, mais concretamente em Nova Iorque, em 1854, pelo *New York Nursery and Child's Hospital.* Ao longo da segunda metade do século XIX, diversas creches foram fundadas nos Estados Unidos, muitas delas iniciativas de fundações voltadas para o apoio de famílias desfavorecidas. O seu principal objetivo era proporcionar as crianças as necessidades básicas, tais como: alimentação, higiene e segurança.

Ao longo das últimas décadas, as creches emergiram em uma perspetiva centrada na sociedade, na qual a responsabilidade pelo cuidado das crianças era amplamente atribuída à família, com foco especialmente na figura materna. Nesse contexto, as creches eram perspetivadas como substitutas das funções familiares. Contudo, as políticas públicas não favoreciam esse tipo de instituição, refletindo-se em investimentos limitados e na sua qualidade. Ausência de condições, falta de regulamentação, recursos insuficientes e profissionais sem a devida formação contribuíram para a perceção generalizada de que as creches enfrentavam deficiências em diversos aspetos (Dias et al., 2011).

Antes mesmo da promulgação da primeira legislação relativa a creches em Portugal, estabelecida pelo decreto de 14 de abril de 1891, já haviam sido fundadas na área urbana do Porto diversas instituições, incluindo a Creche do Bom Pastor (1877), a Aula Infantil do Torne (1883), e as creches de Santa Marinha (1888). Posteriormente, foram estabelecidas as creches de Cedofeita (1891) e a creche da Afurada (1893) (Batista, 2009).

A ênfase na creche aumentou significativamente a partir da Revolução Industrial em 1890, após a Conferência de Berlim. Nesse período, tornou-se obrigatório para as fábricas que empregavam mais de cinquenta mulheres estabelecerem creches. Estas instituições eram concebidas como uma resposta social de natureza assistencial, destinada

a substituir a função materna no que diz respeito ao cuidado e à prestação de serviços básicos durante o horário de trabalho dos pais (Cardona, 1997).

Na década de 1960, as creches foram percebidas como vantajosas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, tornando-se uma resposta compensatória para famílias em dificuldades socioeconómicas. Essa visão mudou o papel da mãe, que passou a desempenhar uma profissão, delegando parte das responsabilidades de cuidado e educação aos profissionais da creche (Guiddens, 2008, citado por Graça, 2015). Com a criação da rede pública de jardins de infância em 1978, surgiram duas redes distintas para crianças até seis anos: a intervenção até três anos ficou a cargo da Segurança Social, enquanto a intervenção dos três aos seis anos foi responsabilidade do Ministério da Educação. Essa época marcou a transformação da creche de uma resposta destinada a mulheres com baixas condições socioeconômicas para um direito para todas as mulheres, independentemente da sua situação económica e profissional (Bairrão et al., 1997).

No âmbito da tutela, cabe ao Ministério da Solidariedade e Segurança Social a responsabilidade pelas respostas educativas e sociais destinadas a crianças até aos três anos de idade. Legalmente, a creche é reconhecida como uma instituição de natureza socioeducativa, destinada a apoiar famílias, acolhendo crianças durante o impedimento dos pais (Portaria n.º 262/2011, 1.ª série-n. º167). Em 2000, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) destacaram a ausência de prioridade na política educativa para os primeiros anos de vida, atribuindo isso a valores culturais enraizados em Portugal (Oliveira-Formosinho, 2018). Em Portugal, embora alguns profissionais reconheçam a importância dos primeiros três anos de vida no desenvolvimento das crianças, a organização de serviços de educação e cuidados nessa faixa etária é limitada devido à falta de políticas claras e investimento público efetivo nas creches. Essas instituições são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mas sua relevância tem sido subestimada, tanto para as famílias quanto para os profissionais que nelas atuam (Azevedo, 2011).

O Ministério da Solidariedade e da Segurança Social estabeleceu, em 31 de agosto de 2011, o conceito de creche como um "*equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais*". Com base na Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto, foram definidos os seguintes objetivos para as creches:

a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;

b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

c) Assegurar um atendimento individual e personalizado, ajustado às necessidades específicas de cada criança;

d) Prevenir e detetar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, garantindo o encaminhamento mais adequado;

e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança num ambiente de segurança física e afetiva;

f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

De acordo com a mesma portaria, as atividades e serviços oferecidos em creches abrangem cuidados específicos para atender às necessidades das crianças, nutrição adequada com base na idade, higiene pessoal, atendimento individualizado conforme as capacidades das crianças, atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade adaptadas à idade e necessidades específicas, além da disponibilização de informações à família sobre o funcionamento da creche e o desenvolvimento da criança. Esta portaria introduziu alterações no número de crianças por grupo, como o aumento de 10 para 14 crianças na sala entre a aquisição da marcha e os 24 meses, e um aumento para 18 na capacidade do grupo dos 24/36 meses. Essas mudanças impactaram o desempenho, dificultando a interação, a atenção e o acompanhamento individualizado para cada criança, uma vez que a relação adulto-criança foi afetada pelo aumento do número de crianças por grupo.

A creche deve, portanto, proporcionar à criança oportunidades de brincar, jogar, explorar e aprender através de atividades pessoais, além de satisfazer as suas necessidades básicas para promover o bem-estar. As interações na creche desempenham um papel essencial, pois é através delas que ocorre o desenvolvimento infantil, sendo um desenvolvimento que ocorre na interação com o ambiente, não sendo automático nem unilateral (Oliveira-Formosinho, 2007). Em linhas gerais, as crianças que participam de creches tendem a apresentar níveis iguais ou superiores de sociabilidade, confiança, persistência e competência na resolução de problemas em comparação com aquelas que ficam em casa (Papalia & Olds, 2000).

1.1.Importância da Creche

A Creche representa uma constante união entre o ato de cuidar e o processo educativo, oferecendo oportunidades significativas para o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças através de interações com o mundo físico e social. A comunicação entre educadores e crianças assume diversas formas, enriquecida por sentimentos, emoções e subjetividade, desempenhando um papel fundamental na construção da autoestima e identidade da criança. Cuidar e educar implica reconhecer que o ambiente em que a criança está inserida, por parte do educador é demando esforços específicos e a mediação de forma a criar espaços que incentivem a curiosidade, consciência e responsabilidade (Amaral, 2011).

Deste modo, destaca-se a importância da creche como um ambiente propício para o desenvolvimento e de aprendizagem infantil. A ênfase recai na criação de uma comunidade de aprendizes, onde todos os participantes contribuem ativamente para o bem-estar e a aprendizagem uns dos outros. No contexto educativo da creche, os educadores dedicam esforços significativos para conhecer cada criança individualmente, compreendendo aspetos como personalidade, competências, interesses e formas de aprendizagem, assim como as características específicas das suas respetivas famílias (Copple & Bredekamp, 2009).

O objetivo central desses educadores é construir não apenas um ambiente educacional, mas uma verdadeira comunidade, fomentando um forte senso de identidade de grupo entre as crianças. As crianças aprendem e desenvolvem-se de maneira mais eficaz quando são integradas em creches, uma vez que são estimuladas a aprender e vão adquirindo competências umas com as outras, e umas crianças vão-se estimulando entre si. Essa perspetiva enfatiza a creche como um ambiente no qual cada criança é individualmente reconhecida e valorizada, estabelecendo, desse modo, um alicerce sólido para o desenvolvimento integral de cada indivíduo (Copple & Bredekamp, 2009).

A creche assume uma importância significativa no panorama social, desempenhando funções essenciais que transcendem a mera prestação de cuidados às crianças. O seu papel abrange diversas áreas, desde o estímulo ao desenvolvimento infantil até o suporte prático às famílias, contribuindo para a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento económico e social (Ferreira, 2018). No âmbito do desenvolvimento infantil, a creche oferece um ambiente estruturado e estimulante. Através de atividades educativas e interações sociais, as crianças têm a oportunidade de desenvolver competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras, proporcionando uma base sólida para o seu crescimento integral (Pinho, 2015). O estabelecimento de relações recíprocas com as famílias é um fator crucial para um conhecimento mais profundo de cada criança e do seu contexto familiar. Além disso, essa prática possibilita aos educadores orientar os

pais no processo educativo das crianças. A relevância desse intercâmbio de informações torna-se ainda mais significativa à medida que a idade da criança diminui, exigindo uma maior troca de informações entre os profissionais e os familiares (Lally et al., 2007).

A creche também desempenha um papel estratégico na promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Ao proporcionar acesso a um ambiente educacional desde cedo, contribui para a redução das disparidades educacionais, preparando as crianças para um futuro académico mais bem-sucedido. Além disso, ao introduzir conceitos educativos de maneira lúdica, a creche desempenha um papel preventivo no abandono escolar, preparando as crianças para o ambiente escolar formal e estimulando o gosto pela aprendizagem desde tenra idade (Dias et al., 2013).

Assim, a creche desempenha um papel multifacetado e fundamental, moldando não apenas o presente das crianças, mas também o futuro de comunidades e sociedades como um todo. O seu impacto ressoa ao longo do tempo, influenciando positivamente o desenvolvimento infantil e as dinâmicas sociais.

1.2.Papel do Educador de Creche

O papel do educador de infância é crucial no desenvolvimento das crianças numa sociedade em constante transformação, como de extrema importância dentro das instituições educativas (Roldão, 2008). Destaca-se a necessidade de encarar a educação de infância como uma ocupação ética, que implica não apenas transmitir conhecimentos, mas também cultivar valores e competências sociais nas crianças. O educador de infância desempenha um papel ativo na construção do caráter e na orientação moral das crianças, contribuindo assim para a formação de cidadãos responsáveis e éticos (Vasconcelos, 2004). A "aprendizagem pela ação" é um processo crucial na infância, caracterizado pela formação de novos entendimentos através das ações e interações das crianças com objetos, pessoas e eventos. Esse tipo de aprendizagem é facilitado pelo uso de objetos, especialmente brinquedos e jogos, onde o conhecimento emerge das interações entre a criança e os objetos (Hohmann & Weikart, 2007).

As creches, muitas vezes, são o primeiro ambiente educacional fora do ambiente familiar, e os educadores desempenham um papel vital na promoção do crescimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças (Didonet, 2004). O educador em creches não é apenas um cuidador, mas também um facilitador de aprendizagem, criando um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças podem explorar, experimentar e assim

culminar numa aprendizagem através de atividades adequadas à sua faixa etária. O educador desempenha um papel ativo no desenvolvimento das competências motoras, linguísticas e sociais das crianças, incentivando a curiosidade natural e a criatividade (Laevers, 2004). O educador deve criar contextos que incentivem as descobertas autónomas das crianças, promovendo acessibilidade física sem ser intrusivo. Deve permitir que a criança exerça controlo sobre o ambiente físico e social, concedendo-lhe tempo e liberdade para fazê-lo (Portugal, 2000).

De acordo com Portugal (2000), o educador desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil ao promover relações fundamentais através de comportamentos específicos:

- Expressar atenção, gestos, palavras e atitudes;
- Estabelecer limites claros e seguros para proporcionar à criança uma sensação de proteção diante de decisões e escolhas para as quais ela ainda não possui maturidade suficiente;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível;
- Estimular verbalmente, demonstrando empatia e responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e favorecendo o seu desenvolvimento sócio emocional;
- Proporcionar atividades interessantes e envolventes que ofereçam à criança oportunidades de concentração, descoberta e celebração pelo sucesso e vitória;
- Articular de maneira hábil o jogo com as necessidades específicas das crianças.

O educador promove o desenvolvimento infantil, tendo em conta os seguintes pilares: autoestima positiva, saúde emocional, crescimento físico e motor, estimulação do raciocínio e pensamento concetual, e fomentando a curiosidade e compreensão do mundo físico e social. É essencial também valorizar a competência social, tais como: a expressão, comunicação, auto-organização, iniciativa e criatividade, contribuindo para a formação de uma atitude fundamental de ligação ao mundo, essencial para o desenvolvimento de cidadãos emancipados (Laevers, 2004). Para atingir tais objetivos, o educador deve por isso adotar interações lúdicas, facilitando uma comunicação bidirecional ou multidirecional, desempenhando um papel distinto apoiado por conhecimento profissional e experiência, abrindo novas perspetivas para a criança através de atividades lúdicas, tais como: os jogos, experiências, entre outras (Didonet, 2004).

O relatório da UNESCO (2001) sublinha a responsabilidade e exigência atribuídas aos educadores, destacando a sua importância para aprimorar a qualidade do ensino. Enfatiza a necessidade de melhorar o recrutamento, formação, estatuto social e condições de trabalho dos educadores como uma forma essencial para elevar a qualidade da educação. A argumentação ressalta que os educadores só serão capazes de atender às expectativas se possuírem os conhecimentos, competências, qualidades pessoais, oportunidades profissionais e motivação necessários.

O educador tal como refere Gaspar, M. J. (2010) deve ser detentor de determinadas competências genéricas, especificas, sócio emocionais e sociais tais como:

1. Competências Genéricas:

└── "O Saber-Ser"

└── "Querer-Fazer"

2. Competências Específicas:

└── "O Saber-Fazer"

└── "Poder-Fazer"

3. Competências Socio emocionais:

├── Autoconsciência:

│ ├── Conhecimento das próprias emoções

│ ├── Conhecimento dos próprios valores

│ ├── Capacidade de conhecer o estado emocional

│ └── Interação entre emoção/cognição e pensamento

├── Regulação Emocional, Pessoal e Interpessoal:

│ ├── Adaptação de emoções às diferentes situações

│ ├── Competência para enfrentar emoções negativas

│ └── Clareza de pensamento sob pressões emocionais

├── Motivação Pessoal:

│ ├── Estabelecimento de metas/objetivos

│ ├── Atitudes pró-ativas e empreendedoras

│ ├── Capacidade de iniciativa

│ └── Competência para alcançar objetivos pessoais e institucionais

└── Empatia:

├── Compreensão clara dos sentimentos dos outros

└── Compreensão empática e respeito pelas emoções alheias

4. Competências Sociais:

├── Conhecimento e respeito pelas características próprias de cada cultura

├── Capacidade de trabalho colaborativo em equipa

└── Competência de mediação e resolução de conflitos.

O papel do educador num ambiente de creche é responsável por compreender e acompanhar o presente das crianças, enquanto prepara o seu futuro. Essa função é altamente exigente, requerendo a adoção de práticas adequadas ao desenvolvimento infantil, o que contribui para aprimorar a qualidade do contexto educativo na creche. Além disso, o educador deve fundamentar as suas ações em princípios educativos sólidos, escolhendo um modelo curricular que se ajuste às particularidades de cada contexto. A intervenção do educador deve ser qualitativamente superior, sendo guiada por uma abordagem intencional (Ritchie et al., 2009). A intervenção educativa deve estar fundamentada numa interação de qualidade entre educador e a criança, atendendo a requisitos como estabilidade, coerência, responsividade, continuidade e consistência (Brazelton, 2009).

2. Família

A família desempenha funções determinantes na formação e no desenvolvimento do indivíduo a todos os níveis: afetivo, cognitivo e psicológico, sendo vista como um sistema aberto onde existem relações entre o núcleo familiar bem como deste para com o meio exterior. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais imprescindíveis para uma base sólida no processo de socialização da criança. Assim o ambiente familiar deve basear-se na existência de uma relação de harmonia, confiança, afetos, conforto, proteção e todo o tipo de apoio necessário que permitam à criança o desenvolvimento e socialização (Antunes, 2018).

A família desempenha um papel central e insubstituível na educação das crianças, exercendo uma influência primordial no seu desenvolvimento. O ambiente familiar, as interações quotidianas e os valores transmitidos pelos pais são importantes para a formação educacional e no crescimento das crianças (Reis, 2012). Desde os primeiros anos de vida, a família é responsável pela socialização inicial da criança. Os pais são os primeiros agentes de transmissão de normas, valores culturais e comportamentos. Esses

fundamentos são essenciais para preparar a criança para interagir em ambientes sociais mais amplos, como a creche e a escola (Palácios & Pablos, 2003, citado por Nunes, 2004).

As interações diárias no ambiente familiar desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, proporcionando estímulos fundamentais que influenciam positivamente a sua capacidade de aprendizagem. A prática regular de atividades como leitura, jogos e conversas criam um ambiente enriquecedor que vai além do mero entretenimento, constituindo uma base sólida para o desenvolvimento intelectual (Andrade, 2008). A prática da leitura, por exemplo, não apenas promove o domínio da linguagem, mas também estimula a imaginação e a compreensão do mundo ao redor. Quando os pais leem para os seus filhos, não estão apenas a transmitir conhecimento, mas também a fortalecer os vínculos emocionais e a criar associações positivas com o ato de aprender (Ramos, 2007). Os jogos, por sua vez, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social. Os jogos que envolvem estratégia, resolução de problemas e cooperação ajudam as crianças a desenvolver competências essenciais, como pensamento crítico, raciocínio lógico e interação social. Além disso, essas atividades lúdicas proporcionam um ambiente descontraído e agradável, no qual a criança associa a aprendizagem a experiências positivas (Reis, 2014).

Além disso, um ambiente que incentiva a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas prepara a criança para o processo formal de aprendizagem na escola. A predisposição para questionar, explorar e encontrar soluções promove uma mentalidade de aprendizado contínuo, características que são fundamentais ao longo de toda a jornada educacional (Sarmento et al., 2017). Portanto, as interações diárias no seio familiar não apenas contribuem para o desenvolvimento cognitivo imediato da criança, mas também estabelecem uma base sólida para uma abordagem positiva e proativa em relação à aprendizagem, moldando assim um percurso educacional mais eficaz e gratificante para a criança (Hanscom, 2018).

A família é o primeiro e mais impactante ambiente educacional para a criança. O papel ativo dos pais na criação de um ambiente educacional positivo, na transmissão de valores e no estímulo da aprendizagem contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças (Marques, 2018).

3. A Relação creche-família

A adaptação a um novo ambiente exige uma conexão que garanta estabilidade e

contínua evolução. É fundamental realizar um planeamento e organização de práticas que facilitem a transição, integrando informações de diferentes contextos e envolvendo diversos agentes participantes (Balaban, 2011; Fernandez, 2004; Peixoto et al., 2014). A relação entre pais e educadores é de extrema importância para a que qualidade dos serviços prestados, vão de encontro as necessidades e desta forma influenciam diretamente desenvolvimento das crianças. Destaca-se a importância de um relacionamento próximo e colaborativo entre profissionais de educação (educadores, auxiliares de ação educativa e todo o meio educativo) e famílias, enfatizando a necessidade de troca de informações e adaptação de práticas profissionais e contextos (Coelho et al., 2015).

A qualidade do ambiente familiar e os níveis mais elevados de escolaridade dos pais têm um impacto positivo na parceria entre a família e a creche (Coelho et al., 2015). Por um lado, essas famílias podem possuir um entendimento mais aprofundado das expectativas sociais em relação à integração da criança na creche. Por outro lado, há o reconhecimento da importância de manter práticas e atitudes consistentes tanto na creche quanto em casa (Ferreira, 2018). A sua contribuição dos pais é positiva, uma vez que possuem um conhecimento mais profundo sobre a criança, têm acesso a informações sobre a sua personalidade e características, podem dar continuidade às práticas escolares em casa, disponibilizar recursos necessários e transmitir confiança aos filhos em relação ao ambiente escolar (Fuertes, 2010; 2011; Portugal, 2010).

Portanto, torna-se evidente que as crianças que crescem em ambientes familiares mais propícios ao seu desenvolvimento são aquelas cujos pais e profissionais da creche colaboram de maneira mais eficiente. É de suma importância promover essa cooperação entre famílias e a creche, assegurando que todos os pais, independentemente da sua situação familiar e económica, possam estabelecer uma parceria benéfica para o contínuo desenvolvimento da criança (Coelho et al., 2015).

O fortalecimento da colaboração entre pais e educadores é essencial para promover um ambiente educacional saudável e positivo para as crianças. Os profissionais da educação desempenham um papel fundamental ao reconhecerem a importância da separação e ao adotarem uma comunicação aberta com os pais. Destaca os pontos fortes dos pais e utilizar uma abordagem voltada para a resolução de problemas contribui para construir uma parceria eficaz (Amaral, 2011). Durante o processo de adaptação, é importante que os pais se sintam acolhidos e apreciados no ambiente educacional. Este acolhimento é especialmente significativo diante das intensas emoções que podem surgir

nesse período para a família. Pais seguros e confiantes transmitem esses sentimentos aos filhos, promovendo uma separação mais serena e segura (Post & Hohmann, 2003).

O diálogo atento dos educadores com os pais inclui o esforço para compreender os objetivos, prioridades e preferências das famílias para as suas crianças, sempre respeitando as diferenças culturais. Os educadores desempenham um papel ativo em apoiar os pais a sentirem-se conectados e positivos em relação às suas crianças. Isso envolve compartilhar aspetos positivos e interessantes do dia das crianças e reforçar a importância dos pais como a relação mais significativa na vida da criança, sendo eles os principais responsáveis pelo seu bem-estar e cuidado (Pinho, 2015).

A colaboração entre educadores e famílias vai além da comunicação diária. Ambas as partes estão envolvidas na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento das crianças e na resolução de problemas. A abordagem é de encontrar soluções em conjunto, superando diferenças quando surgem preocupações comuns. Essa parceria ativa contribui para um ambiente de cuidado e educação mais holístico, onde o foco está no bem-estar e no desenvolvimento pleno da criança (Pinho, 2015).

Para aprofundar a compreensão da dinâmica familiar e das necessidades da criança, a colaboração ativa entre pais e educadores desempenha um papel fundamental. A promoção de visitas dos pais à creche cria um espaço propício para a troca de informações e a construção de uma parceria voltada para o bem-estar da criança. Tanto pais quanto educadores compartilham o objetivo comum de proporcionar o melhor cuidado e educação possível (Dias et al., 2011). O conhecimento dos pais sobre as diferentes etapas e níveis de desenvolvimento infantil exerce influência significativa nas suas interpretações dos comportamentos e atitudes dos filhos, assim como na sua capacidade de responder adequadamente a essas situações. A comunicação aberta e a troca regular de informações entre ambas as partes não apenas enriquecem a compreensão da criança, mas também fortalecem a continuidade nos cuidados oferecidos, permitindo uma resposta mais eficaz às necessidades e interesses específicos da criança (Kim & Smith, 2007).

Destaca-se a importância de reconhecer a família e a instituição como dois contextos educativos interligados, ambos contribuem para o desenvolvimento da criança. A necessidade de estabelecer uma relação harmoniosa entre esses dois sistemas é fundamental (Ministério da Educação, 1997).

4. A creche desejada

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, estabelecendo as bases para as aprendizagens futuras. Entre as diversas abordagens pedagógicas disponíveis, a High Scope emerge como um paradigma que se destaca pela sua ênfase na aprendizagem ativa e na participação ativa das crianças no seu próprio processo educacional (Hohmann & Weikart, 2007). Esta abordagem é fundamentada na teoria do desenvolvimento humano e destina-se principalmente à educação infantil. Os seus princípios fundamentais incorporam uma visão dinâmica da aprendizagem, reconhecendo as crianças como construtoras ativas de conhecimento. Este modelo pedagógico enfatiza a importância da exploração, descoberta e interação na construção do conhecimento (Haddad, 2004).

A conceção do ambiente de aprendizagem transcende a mera organização física, adentrando o âmbito da experiência enriquecedora. Este espaço meticulosamente projetado não apenas visa estimular a curiosidade intrínseca do educando, mas também proporcionar-lhe uma imersão completa na jornada do conhecimento (Hohmann & Weikart, 2007). Os materiais são dispostos de forma acessível, estimulando as crianças a fazerem escolhas independentes e a envolverem-se em atividades que despertem seu interesse. Itens como brinquedos educativos, livros, instrumentos musicais e outros recursos são dispostos pela sala de forma acessível a todas as crianças, permitindo que as estás escolham livremente o que desejam explorar. Essa liberdade de escolha desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia. As crianças aprendem a fazer escolhas independentes com base nos seus interesses, curiosidades e preferências (Roque, 2017). Esse processo de tomada de decisão não apenas promove a independência, mas também fortalece a autoconfiança, pois as crianças percebem que as suas escolhas são valorizadas e respeitadas (Vasconcelos, 2011). A disposição acessível dos materiais também serve como um convite ao envolvimento ativo. As crianças são naturalmente curiosas e, ao terem fácil acesso a materiais diversos, são incentivadas a explorar, experimentar e criar. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e criativas, à medida que as crianças manipulam objetos, descobrem padrões e expressam as suas ideias de maneira única. A abordagem adotada baseia-se na premissa fundamental de que a criação de um ambiente propício à exploração é um elemento vital para o florescimento holístico da criança (Silva et al., 2016). Nesse contexto, não se limita apenas à transmissão de informações, mas procura cultivar um

terreno fértil para o desenvolvimento integral. Acredita-se que ao oferecer oportunidades de aprendizagem verdadeiramente significativas, capazes de transcender a mera absorção passiva de dados, promovemos não apenas o pensamento crítico, mas também a autonomia (Vasconcelos, 2011).

A planificação das atividades é outro ponto central na abordagem High Scope, destacando o compromisso em proporcionar um ambiente de aprendizagem personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada criança. Esse processo meticuloso reflete a compreensão de que cada criança é única, com interesses, competências e ritmos de desenvolvimento distintos (Marchão, 2016). Os educadores observam atentamente as crianças, identificando os seus pontos fortes e áreas que necessitam de mais atenção, adaptando as atividades de acordo com essas observações. A primeira etapa desse processo envolve a observação cuidadosa por parte dos educadores. Eles acompanham de perto as interações, brincadeiras e expressões das crianças, procurando compreender os seus interesses, paixões e pontos fortes. Essa observação atenta não apenas fornece insights valiosos sobre o desenvolvimento individual de cada criança, mas também permite aos educadores identificar áreas que podem necessitar de mais suporte ou atenção (Hohmann & Weikart, 2007). Com base nessas observações, as atividades são projetadas de forma intencional e sob medida. Assim, os educadores têm como objetivo criar experiências significativas que despertem a curiosidade e motivem a participação ativa. À medida que as crianças se desenvolvem e demonstram novos interesses ou desafios, as atividades são ajustadas para acompanhá-las. Isso cria um ambiente dinâmico e flexível, onde a planificação é um processo contínuo, respondendo às necessidades e mudanças individuais das crianças.

Além disso, a planificação das atividades não apenas se concentra nos resultados, mas também valoriza o processo de aprendizagem. Ao integrar essa abordagem de planificação, os educadores estão ativamente envolvidos no progresso e no desenvolvimento de cada criança, atuando como facilitadores, adaptando o seu papel conforme necessário para fornecer o suporte adequado e criar um ambiente estimulante que desafia e nutre simultaneamente (Marchão & Fitas, 2014).

A interação entre pares na abordagem High Scope é mais do que uma prática social; é um componente essencial no desenvolvimento integral das crianças. A ênfase na estimulação dessa interação visa criar um ambiente colaborativo que vai além da mera coexistência e promove ativamente a partilha de experiências, conhecimentos e emoções entre as crianças (Folque, 2014). As crianças são incentivadas a trabalhar juntas em

atividades, o que não apenas promove a cooperação, mas também estimula a troca de ideias e perspetivas. Esse intercâmbio contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico, à medida que as crianças articulam os seus pensamentos e aprendem a compreender diferentes pontos de vista. A partilha de ideias e experiências entre as crianças cria um ambiente de aprendizagem rico e dinâmico (Silva et al., 2016). Cada criança traz consigo um conjunto único de experiências e conhecimentos, e a partilha dessas perspetivas enriquece a compreensão do grupo como um todo. Além disso, o ambiente colaborativo promovido pela interação entre pares é fundamental para o desenvolvimento de competências interpessoais e emocionais. As crianças aprendem a entender e a gerir as suas emoções, a resolver conflitos de maneira construtiva e a desenvolver empatia pelos outros. Essas competências sociais não apenas preparam as crianças para as interações futuras, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma base sólida para relacionamentos saudáveis ao longo da vida (Hohmann & Weikart, 2007).

Este conhecimento adquirido é avaliado de forma contínua. Ao contrário de abordagens que enfatizam avaliações pontuais, esta abordagem defende a avaliação continua, como sendo um processo dinâmico e integrado ao quotidiano educacional (Haddad, 2015). Os educadores, nesse contexto, desempenham o papel de observadores ativos, documentando cuidadosamente o progresso individual de cada criança, registando as suas conquistas, participações em atividades e expressões criativas. Esses registos são utilizados como uma ferramenta para compreender as nuances do desenvolvimento de cada criança ao longo do tempo (Mateus, 2011). Essa abordagem permite uma compreensão mais completa e individualizada do desenvolvimento de cada criança. O registo contínuo do progresso não é apenas para os educadores, mas também para os pais. Os relatórios fornecem uma visão transparente do desenvolvimento dos seus filhos, criando uma parceria significativa entre a escola e a família, promovendo uma compreensão compartilhada do progresso da criança e permite que os pais estejam envolvidos de maneira mais informada no processo educacional dos seus filhos (Alves, 2004; Gaspar & Silva, 2010).

Deste modo, o envolvimento dos pais é uma pedra angular na abordagem High Scope, enfatizando a ideia de que a educação não acontece isoladamente na creche, mas é um esforço colaborativo entre educadores e familiares. A participação ativa dos pais é incentivada através de uma variedade de estratégias, desde reuniões regulares e eventos especiais até a criação de oportunidades para que os pais participem diretamente das

atividades da creche (Martins, 2019). Essa abertura para a participação dos pais cria uma atmosfera de colaboração, onde as suas experiências, conhecimentos e contribuições são valorizados. As atividades são cuidadosamente planeadas para refletir a cultura e valores das famílias, incorporando elementos do ambiente doméstico nas experiências de aprendizagem, criando uma conexão mais significativa entre a creche e a casa, mas permitindo que as crianças vejam uma continuidade nas suas vidas quotidianas (Martins, 2007). Essa parceria entre educadores e familiares cria um sistema de apoio robusto para as crianças. Os pais tornam-se participantes ativos no processo educacional, entendendo melhor as estratégias pedagógicas e contribuindo para o desenvolvimento integral dos seus filhos. Esse envolvimento não apenas reforça a importância do papel dos pais na educação, mas também demonstra que a aprendizagem é uma jornada contínua, abrangendo tanto o ambiente escolar quanto o familiar (Ribeiro, 2012).

Concluindo, a interação ativa com o conhecimento torna-se, assim, o alicerce sobre o qual se constrói uma base educacional sólida e duradoura. Este processo não apenas nutre a mente, mas também molda a criança como um ser integral, preparando-a para enfrentar os desafios do mundo com uma perspetiva informada e uma competência inerente para a aprendizagem contínua (Hohmann & Weikart, 2007).

II- Enquadramento do estudo

5. Contextualização do Estudo

5.1. Caracterização da Instituição

O presente estudo foi implementado utilizando uma abordagem de investigação-ação é uma abordagem metodológica que engloba a investigação e a ação prática como parte integrante do processo. Esse método visa abordar questões específicas no contexto prático, geralmente em ambientes como organizações, comunidades ou instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a situação ou resolver um problema identificado. Os participantes da situação em estudo desempenham um papel ativo no processo de recolha de dados, análise e implementação de mudanças. A investigação-ação é caracterizada pela colaboração estreita entre investigadores e participantes, muitas vezes envolvendo um ciclo contínuo de planeamento, ação, observação e reflexão. Este tipo de investigação visa não apenas compreender um fenómeno, mas também promover mudanças significativas e sustentáveis na prática ou na realidade investigada. Esse método é particularmente útil em situações onde a participação ativa dos envolvidos é

fundamental para identificar soluções eficazes e promover uma transformação positiva (Caetano & Silva, 2009; Viera & Moreira, 2011).

Este estudo envolveu várias creches na região de Basto, com foco específico nas localidades de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Mondim de Basto. Em Cabeceiras de Basto, foram incluídas três creches distribuídas por diferentes freguesias, enquanto Celorico de Basto contribuiu com duas creches e Mondim de Basto com uma.

5.2. Problemática

À medida que o tempo avança, observa-se uma crescente ênfase nos benefícios resultantes de uma relação sólida entre a escola e a família, tendo impactos positivos para todos os seus intervenientes: famílias, crianças, professores, educadores e a comunidade em geral. No entanto, é crucial reconhecer que essa conexão nem sempre é tão estreita e descomplicada como desejável. Em muitas situações, as famílias encontram-se distantes do dia a dia dos seus educandos.

Este trabalho tem como propósito principal reconhecer e compreender a importância que as famílias atribuem à sua relação com a escola. Pretende-se, também, analisar de que forma é promovida a interação entre a escola e a família e, consequentemente, identificar estratégias que possam ser adotadas para fomentar uma relação efetiva. O enfoque reside em atender não apenas aos interesses e necessidades dos alunos, mas também em estender os benefícios dessa relação para toda a comunidade envolvente.

Aprofundar a compreensão desses elementos é crucial, pois uma colaboração eficaz entre a escola e a família não apenas fortalece o desenvolvimento académico dos alunos, mas também contribui para uma comunidade mais coesa e envolvida no processo educacional. Este estudo procura, assim, não apenas reconhecer a importância dessa parceria, mas também fornecer insights valiosos para a promoção de uma colaboração mais efetiva e significativa.

5.3. Objetivos e Questão de Partida

Os objetivos deste estudo englobam diversos aspetos cruciais da relação entre creche e família. Primeiramente, pretende-se investigar os métodos pelos quais pais e mães estabelecem contato com a escola, delineando as diversas formas de comunicação e interação existentes. Além disso, procura-se aprofundar a compreensão sobre a importância que os pais e mães atribuem a essa relação essencial entre a instituição

educacional e o núcleo familiar. Este ponto é fundamental para perceber como essa conexão é valorizada pelos responsáveis.

Outro objetivo crucial consiste em reconhecer as vantagens percebidas pelos pais e mães na interação entre escola e família, investigando as perceções positivas e os benefícios que eles identificam nesse contexto. Além disso, o estudo almeja examinar a importância que os pais e mães atribuem às aprendizagens e necessidades específicas das crianças, destacando, em particular, como eles procuram participar ativamente nesse processo.

Por fim, uma parte essencial dos objetivos é compreender as expectativas dos pais e mães em relação à dinâmica estabelecida com os professores, procurando identificar aquilo que gostariam que mudasse, assim como os motivos e as formas desejadas para essa transformação.

A principal finalidade deste estudo é analisar e compreender a relevância que os pais e mães atribuem à tríade escola-família-escola, assim como a sua disposição para uma participação efetiva. Mais especificamente, procura-se entender a prontidão deles para se envolverem ativamente com a escola em benefício dos seus educandos. Dessa forma, a pergunta central que orienta este estudo é: qual é a importância que os pais e mães atribuem à relação escola-família-escola e qual é a sua disposição para participar ativamente com a escola em prol dos seus educandos?

5.4. Metodologia

Considerando a problemática delineada anteriormente, visando responder à questão sobre a importância atribuída pelos pais e mães à escola, aplicou-se um questionário online direcionado aos pais/encarregados de educação. Este método de investigação foi selecionado como ferramenta fundamental para recolher dados, permitindo a obtenção de insights significativos sobre a perspetiva dos responsáveis em relação à importância da escola na vida dos seus educandos. O objetivo é capturar perspetivas diversificadas, contribuindo para uma compreensão mais completa do papel da escola na visão dos principais responsáveis pela educação das crianças.

6. Resultados

6.1. Idade

Através do gráfico, observamos que a faixa etária dos indivíduos na amostra varia predominantemente entre os 26 e os 35 anos, representando 69.9% do total. Por outro lado, apenas 4.3% da amostra está na faixa etária de 36 a 45 anos, enquanto aqueles com mais de 55 anos também representam 4.3%.

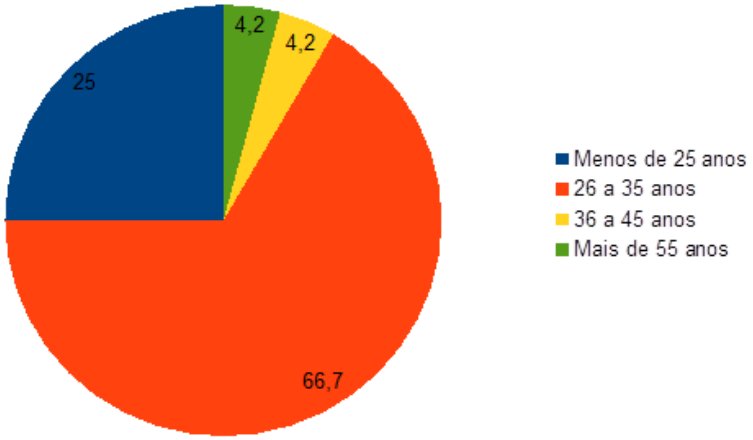

Gráfico 1. Idades dos Pais/Encarregados de Educação

6.2. Género

Podemos inferir que, entre as 24 respostas recebidas, 79.2% correspondem ao sexo feminino, enquanto 20.8% correspondem ao sexo masculino.

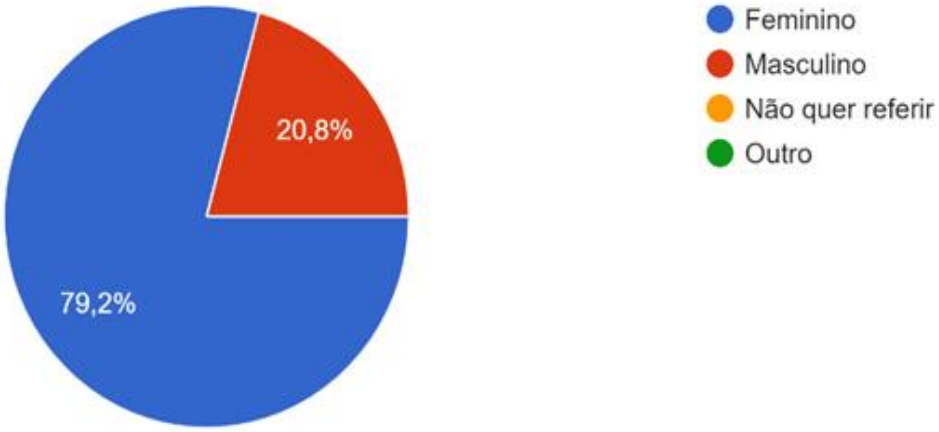

Gráfico 2. Género dos Pais/Encarregados de Educação

6.3. Habilitações Literárias

Dentre os encarregados de educação, a maioria, representando 70.8%, possui formação ao nível do ensino secundário, enquanto apenas 29.2% detêm uma licenciatura.

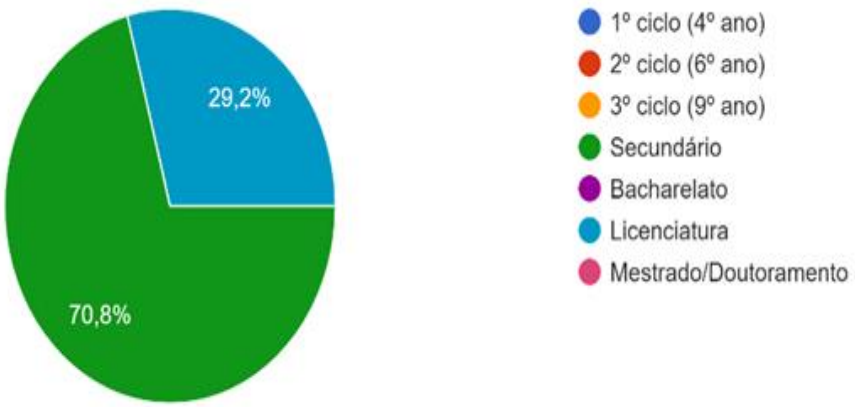

Gráfico 3. Habilitações Literárias dos Pais/Encarregados de Educação

6.4. Profissão

No que diz respeito às profissões, é relevante observar que 75% dos pais/encarregados de educação estão empregados como assalariados, enquanto somente 25% desempenham atividades por conta própria. Essa distribuição destaca a predominância de empregos assalariados na amostra, indicando uma característica significativa do perfil ocupacional dos responsáveis.

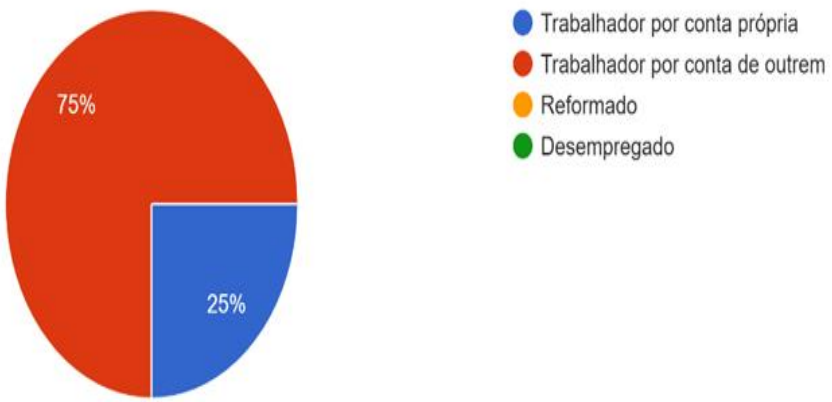

Gráfico 4. Profissões dos Pais/Encarregados de Educação

7. Participação dos Pais na Vida Escolar

7.1. Qual o conhecimento das atividades oferecidas pela creche às crianças?

Constatou-se, a partir das respostas obtidas, uma situação de empate. Esse resultado aponta para a presença de pais que, até o momento, não estão cientes das atividades proporcionadas pela creche aos seus filhos.

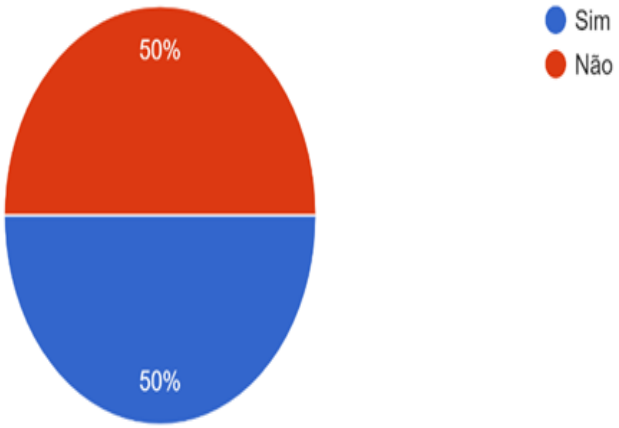

Gráfico 5. Conhecimento das Atividades Oferecidas pela Creche às Crianças

7.2. Quais Atividades são Convidados ou Convocados a Participar

Ao serem questionados acerca das atividades nas quais são convidados ou convocados a participar, os resultados indicaram que a totalidade dos encarregados de educação compareceu às reuniões, 41.7% participaram da exposição dos trabalhos, 4.2% estiveram presentes em seminários e palestras, enquanto 83.3% marcaram presença nos espetáculos. É relevante ressaltar que nenhum dos participantes relatou participação em workshops e visitas de estudo.

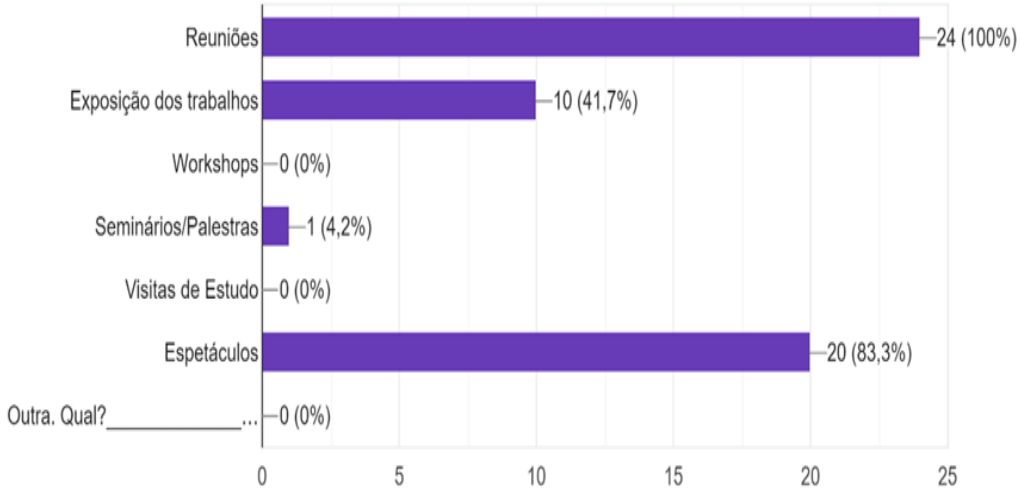

Gráfico 6. Atividades que são convidados ou convocados a participar

7.3. Com que frequência é convidado/convocado à creche do seu educando?

Quando questionados sobre a frequência com que são convidados ou convocados à creche dos seus educandos, os resultados mostraram que 4.2% dos participantes responderam de 0 a 3 vezes por ano, 20.8% indicaram 4 a 7 vezes por ano, 70.8% mencionaram sempre que necessário, e 4.2% afirmaram algumas vezes.

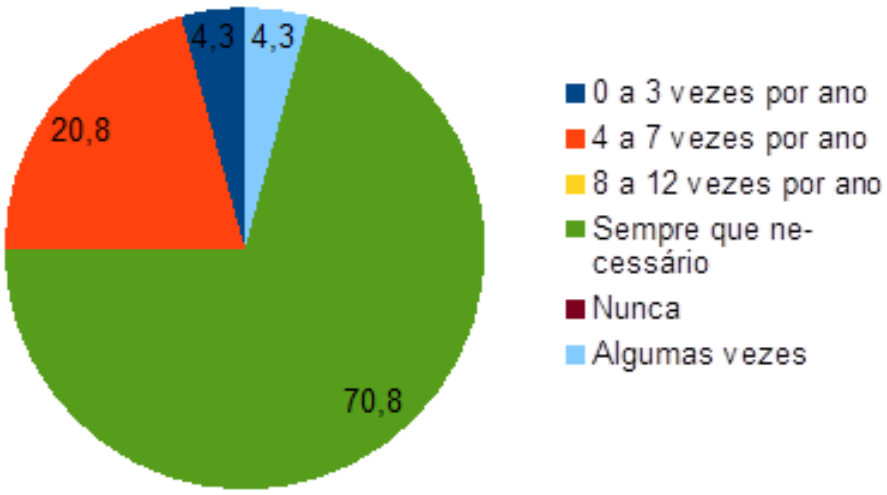

Gráfico 7. Frequência que são convidados/convocados à creche

7.4. Sem ser para reuniões com que frequência é convidado/convocado a atividades da creche?

Quando questionados acerca da frequência com que vão à escola dos educandos, sem ser em reuniões, estes respondem na sua maioria, que vão uma vez por período. Ou seja, uma vez por período, significa que apenas vão à escola ou às reuniões no final de cada período letivo, sendo, apenas três vezes por ano.

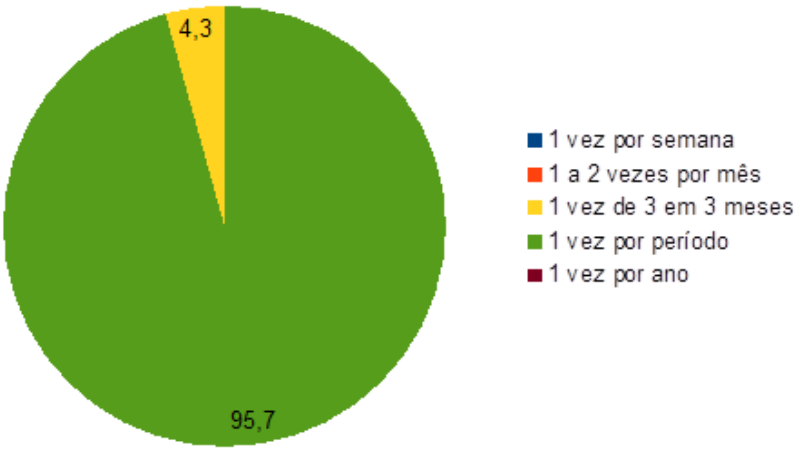

Gráfico 8. Frequência que são convidados/convocados para atividades

7.5. Se tiver disponibilidade pode entrar na instituição a qualquer hora?

Quando indagados sobre a possibilidade de entrar na instituição a qualquer hora, os resultados mostraram que 54.2% responderam negativamente, enquanto 45.8% afirmaram que sim**.**

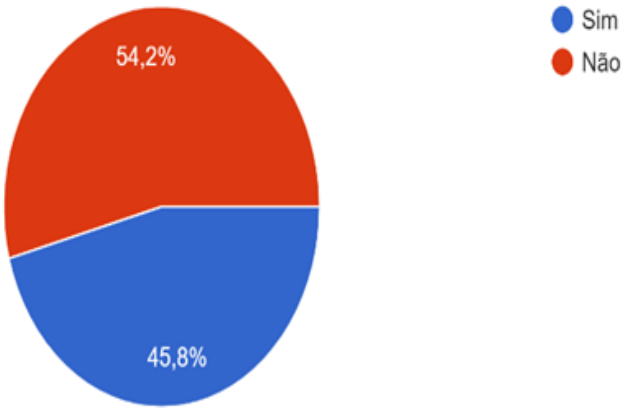

Gráfico 9. Disponibilidade para entrar na Instituição a qualquer hora

7.6. A creche costuma fazer reuniões com os pais/encarregados de educação?

Foi constatado que a creche realiza reuniões com os pais/encarregados de educação, com uma taxa de 100% de respostas afirmativas nos resultados obtidos.

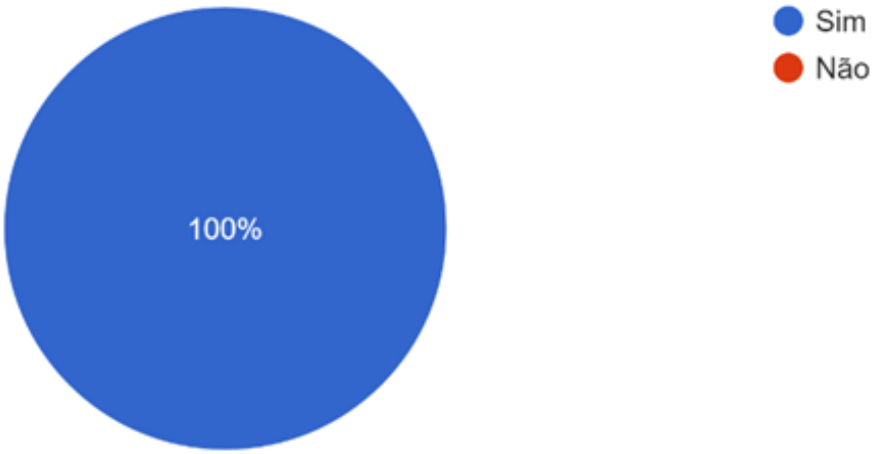

Gráfico 10. A Creche Costuma fazer Reuniões com os Pais/Encarregados de Educação?

7.7. Participa de modo ativo nas reuniões?

Quando avaliada a participação ativa nas reuniões, com cinco opções de resposta (sempre, muitas vezes, algumas, poucas e nunca), os resultados indicaram que 62.5% optaram por "muitas vezes", 20.8% escolheram algumas vezes, 8.3% selecionaram "sempre"; e uma percentagem não especificada escolheu "poucas vezes".

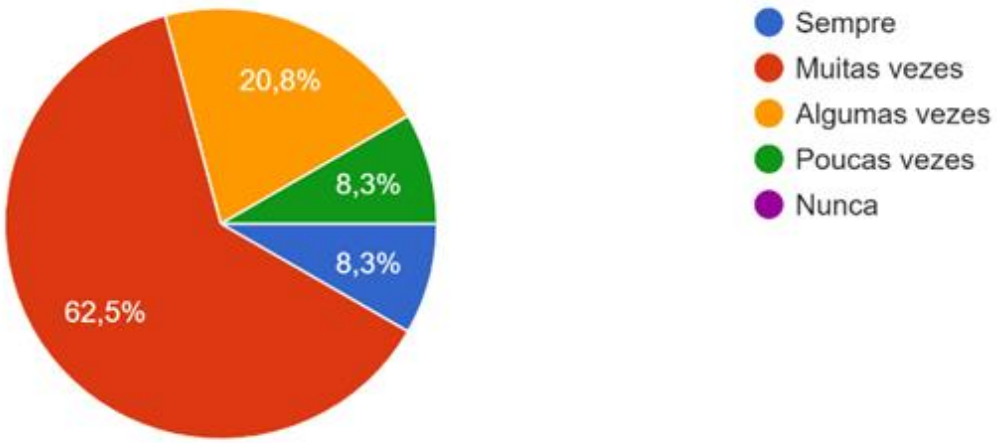

Gráfico 11. Participa de Modo Ativo nas Reuniões?

7.8. Acha que as horas das reuniões que são marcadas são as mais adequadas?

Os resultados indicaram que todos os encarregados de educação estão unanimemente de acordo de que o horário das reuniões é adequado.

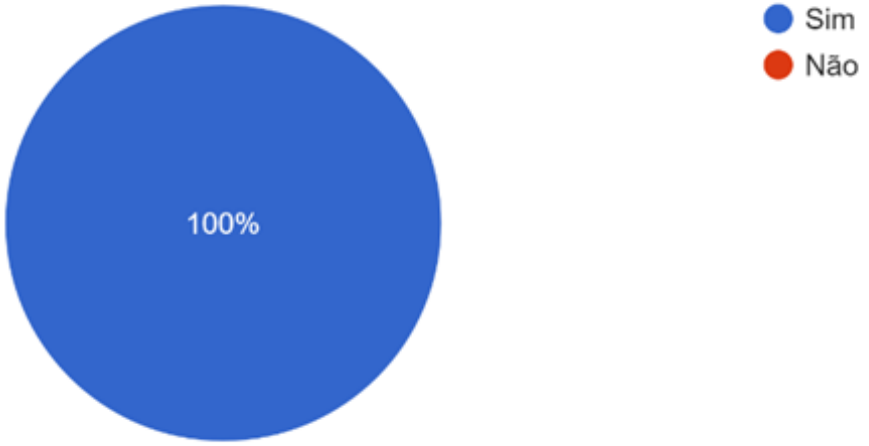

Gráfico 12. Horário das reuniões adequados

7.9. Com que frequência são convocadas as reuniões?

Os encarregados de educação percebem que são chamados para reuniões em diversas ocasiões, com 79.2% indicando que foram convocados algumas vezes, 16.7% relatando que isso ocorreu muitas vezes e 4.2% mencionando que foi em poucas ocasiões.

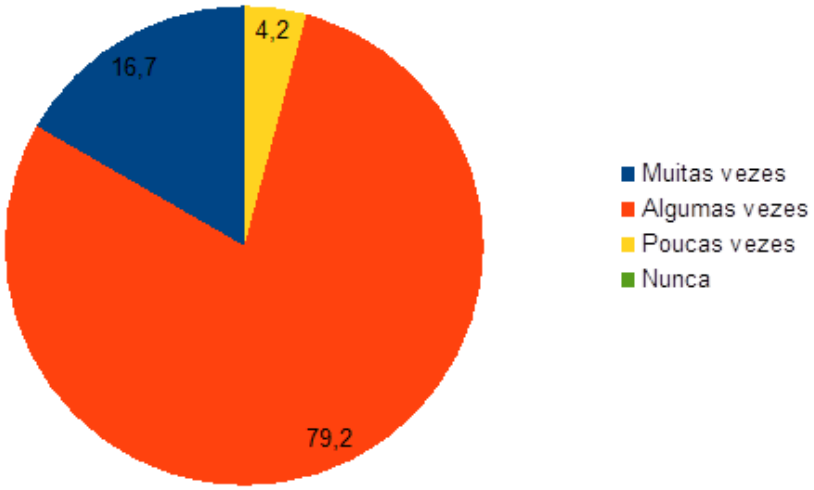

Gráfico 13. Frequência das reuniões

7.10. Tem conhecimentos dos seguintes documentos?

Questionados à pergunta: "Tem conhecimento dos seguintes documentos?", muitos dos encarregados de educação responderam na maioria que não.

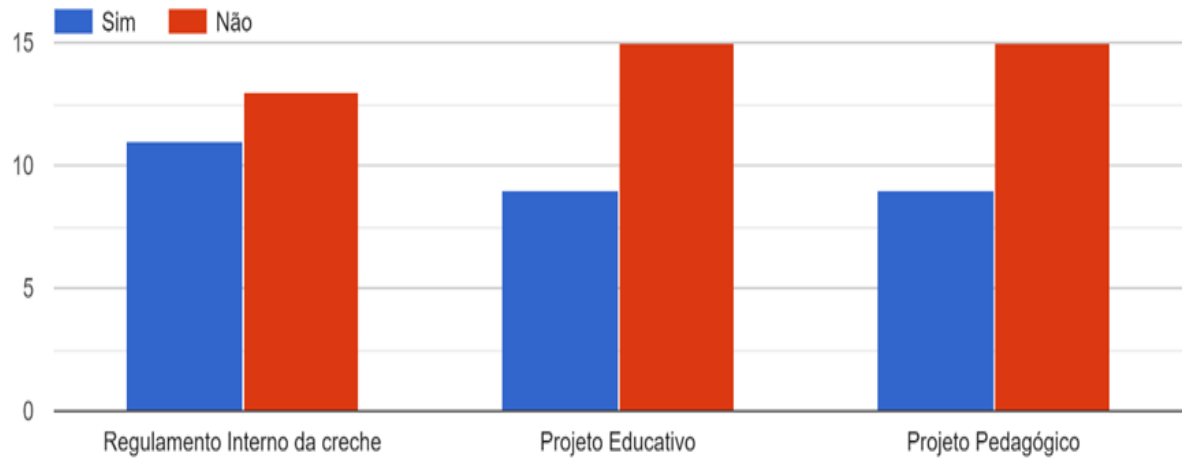

Gráfico 14. Conhecimento sobre Documentação

7.11. Como teve conhecimento destes documentos da creche?

Os responsáveis que estão cientes dos documentos obtiveram essa através das reuniões de ano letivo (37.5%), da página da creche (16.7%), enquanto 54.2% afirmaram nunca ter tido conhecimento desses documentos.

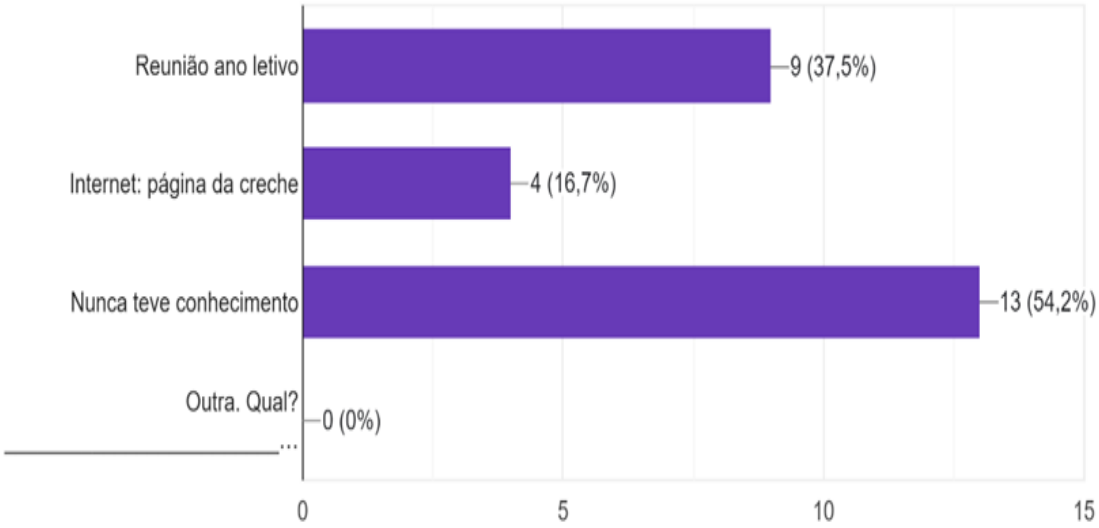

Gráfico 15. Como teve Conhecimento sobre a Documentação

7.12. Quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na creche?

A totalidade dos obstáculos que impedem a participação dos responsáveis pela educação é atribuída ao trabalho (100%). No entanto, também foram destacados outros fatores, como o horário das atividades/reuniões (12.5%), a escassez de propostas de participação (4.2%), dificuldades de transporte (4.2%) e a falta de interesse na vida escolar do filho (8.3%).

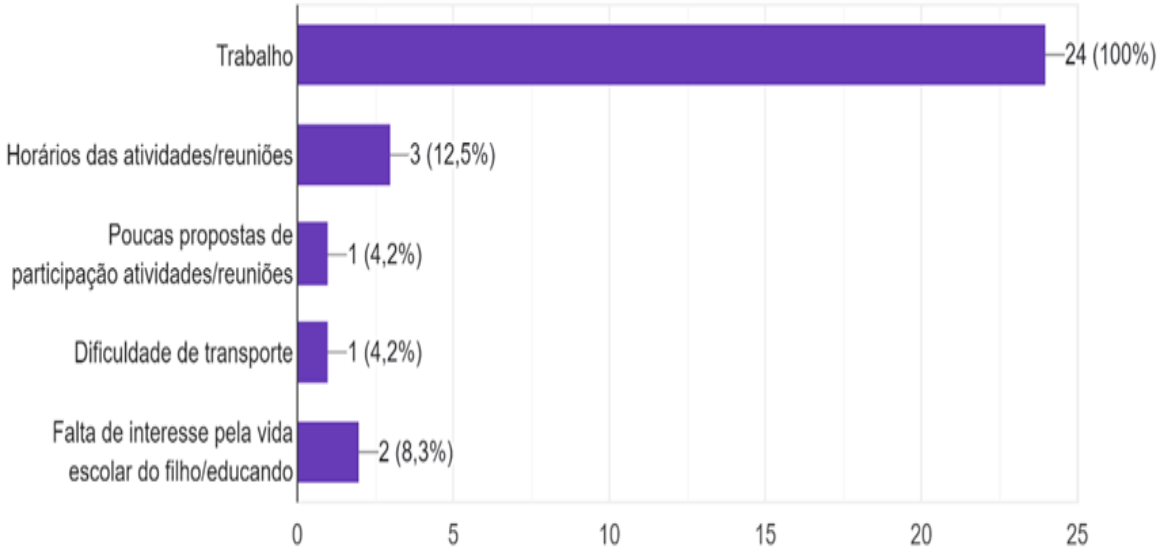

Gráfico 16. Motivos que Dificultam a Participação dos Encarregados de Educação na creche

7.13. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a creche e a família?

A comunicação entre a creche e a família ocorre predominantemente diariamente (87.5%).

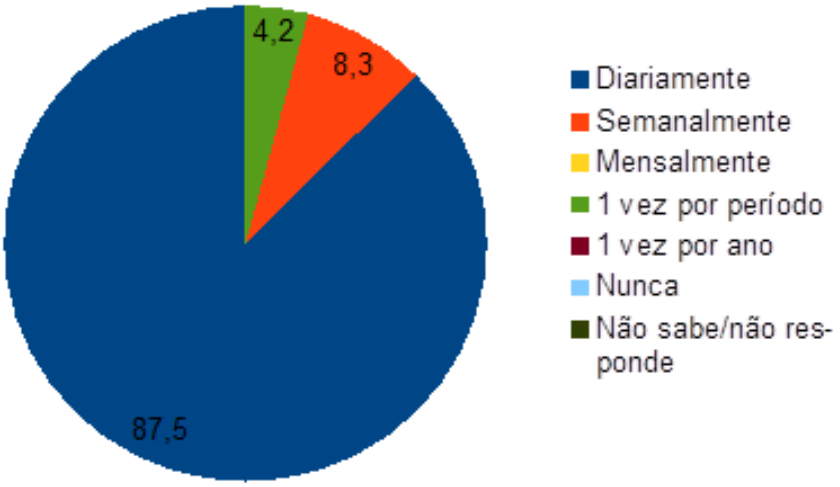

Gráfico 17. Frequência que é efetuada a Comunicação entre a creche e a família?

7.14. Que estratégia é utilizada na comunicação?

A estratégia de comunicação mais amplamente utilizada é do telefone da escola, com 95.7%, seguido por 52.2% que mencionam o telefone como meio, e 17.4% que apontam o caderno do aluno como forma de comunicação.

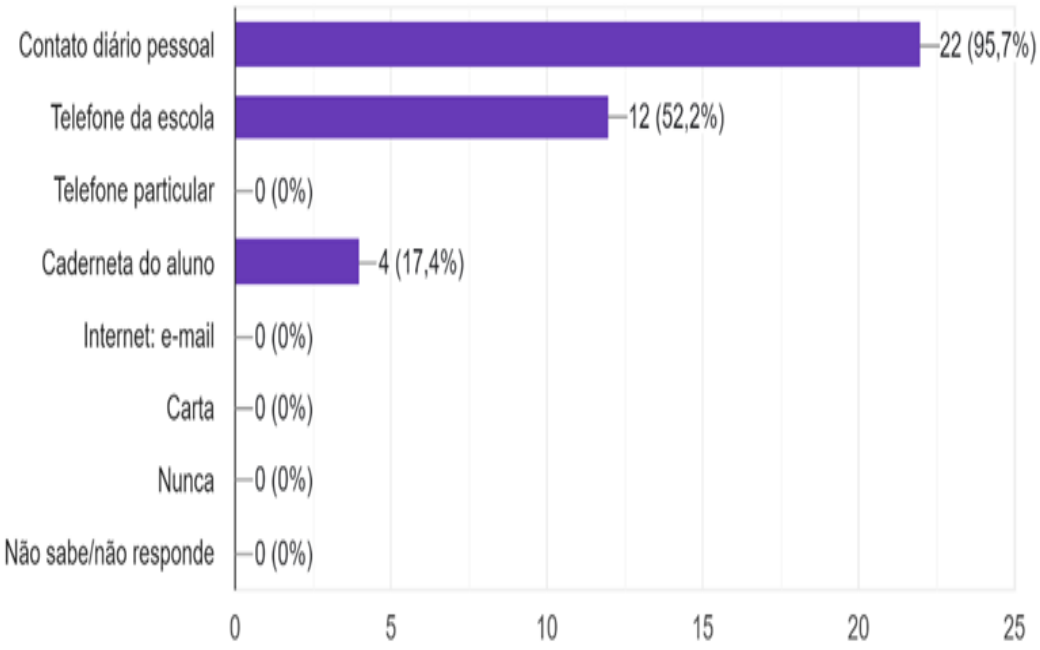

Gráfico 18. Estratégia utilizada na Comunicação

7.15. Que tipo de aconselhamento extra-pedagógico considera importante.

No que diz respeito ao aconselhamento extra-pedagógico, 91.7% dos participantes o associam à educação, 83.3% relacionam-no à saúde e alimentação, 79.2% vinculam-no ao comportamento, e 75% associam-no ao cansaço/sono.

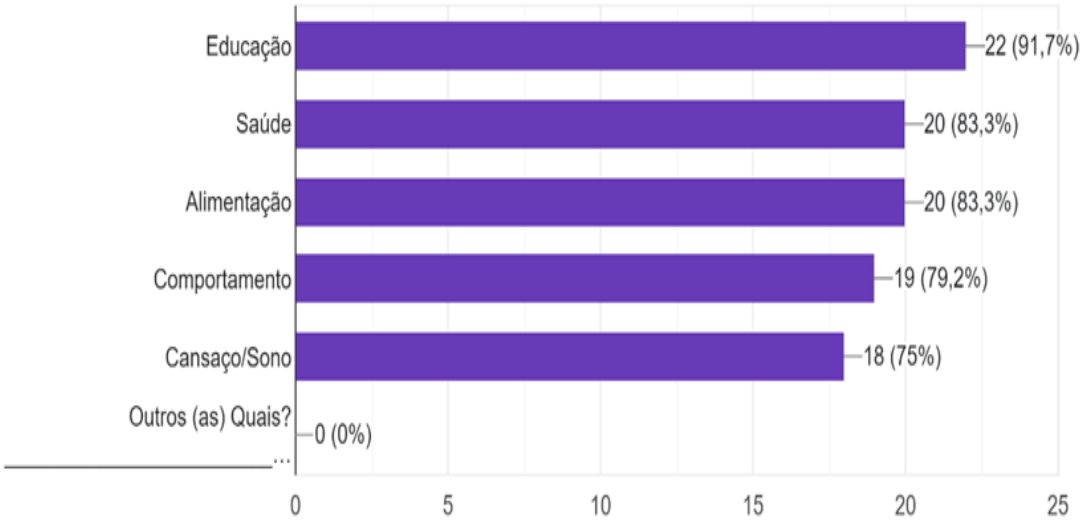

Gráfico 19. Tipo de Aconselhamento Extra-pedagógico

7.16. Já alguma vez teve acompanhamento extra-pedagógico?

A maioria dos responsáveis pela educação não recebeu acompanhamento extra-pedagógico (83.3%).

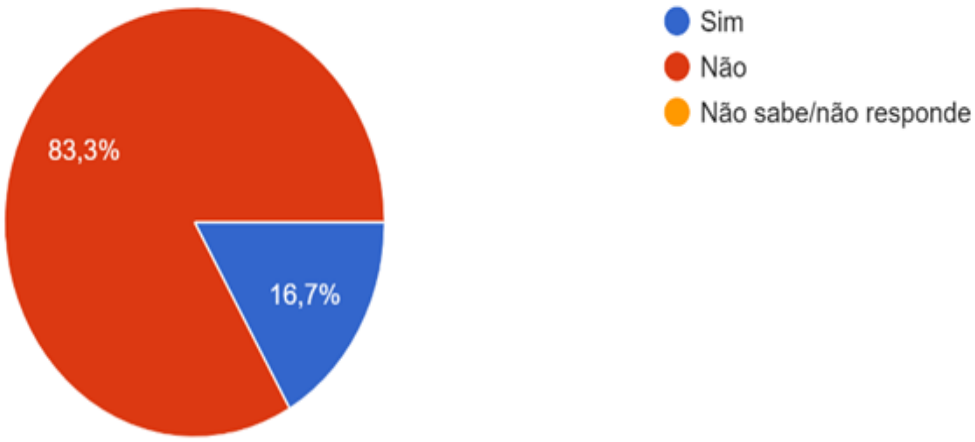

Gráfico 20. Alguma vez teve Acompanhamento Extra-pedagógico

7.17. Sem ser para reuniões de pais/encarregados de educação e/ou atividades por que outro motivo é chamado à creche?

Os responsáveis pela educação perceberam que são convocados à escola por diversos motivos, sendo 54.2% devido ao comportamento, 66.7% por questões de saúde, 87.5% relacionados a incidentes com colegas das crianças, e 54.2% associados à avaliação do educando.

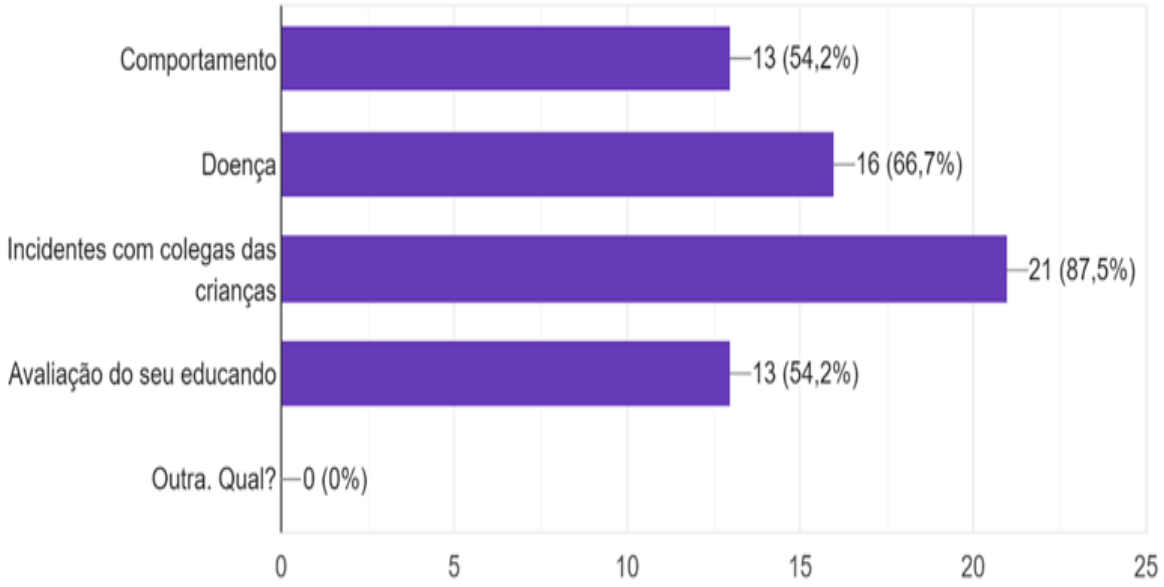

Gráfico 21. Outras Atividades

8. Discussão de resultados

A análise do perfil demográfico entre os pais e encarregados de educação, com a maioria situada na faixa etária de 26 a 35 anos, destaca uma característica significativa. Essa faixa etária geralmente está associada a adultos jovens, frequentemente na fase inicial das suas carreiras profissionais e também envolvidos nas responsabilidades parentais. Essa dinâmica pode impactar a forma como os pais participam ativamente na educação dos seus filhos e se envolvem com a creche. É possível que pais nessa faixa etária tenham pedidos específicos em termos de comunicação, disponibilidade e preferências de envolvimento (Dutschke, 2009). Por exemplo, eles podem preferir comunicação digital, como e-mails ou aplicativos, devido às suas agendas ocupadas. Além disso, pode haver uma necessidade de flexibilidade nos horários de reuniões ou eventos escolares para acomodar as responsabilidades profissionais desses pais. Entender essas características demográficas pode orientar a creche na adaptação das suas estratégias de comunicação e envolvimento para melhor atender às necessidades e expectativas dessa faixa etária específica (Carvalho, 2015; Quental, 2014).

Em relação ao género, a amostra é maioritariamente composta por mulheres, o que destaca a necessidade de considerar as diferentes perspetivas e abordagens que mães e pais podem ter em relação à educação dos filhos (Prates, 2014). As experiências, valores e abordagens educacionais podem variar entre mães e pais, contribuindo para uma riqueza de perspetivas na educação das crianças. A creche pode explorar maneiras de garantir que tanto as vozes das mães quanto as dos pais sejam ouvidas e valorizadas. Isso pode envolver estratégias de comunicação que sejam inclusivas e sensíveis às diferentes formas de envolvimento parental. Além disso, é importante reconhecer que as responsabilidades parentais também podem ser compartilhadas de maneiras diversas, independentemente do género. Adotar uma abordagem inclusiva que reconheça e respeite a diversidade de papéis parentais pode fortalecer a parceria entre a creche e os pais (Aljustrel, 2017; Prates, 2014).

Quanto às habilitações literárias, a maioria dos pais possui formação ao nível do ensino secundário. Esta informação sugere a importância de adaptar as estratégias de comunicação para garantir que informações cruciais sejam compreendidas por todos os envolvidos, independentemente do nível educacional (Silva, 2019). A adaptação das estratégias de comunicação pode incluir o uso de linguagem clara e acessível, evitando jargões técnicos ou linguagem excessivamente complexa. Recursos visuais, como

gráficos ou infográficos, podem ser úteis para transmitir informações de maneira mais visual e compreensível. Além disso, a diversificação dos canais de comunicação, como reuniões presenciais, comunicação por escrito e meios digitais, pode atender às preferências e necessidades de diferentes perfis educacionais (Marques, 2008).

A creche pode considerar a realização de sessões informativas que abordem temas relevantes de forma acessível, incentivando a participação ativa dos pais, independentemente do seu nível educacional (Oliveira, 2014). Também é fundamental criar um ambiente aberto e recetivo, encorajando os pais a fazerem perguntas e expressarem preocupações, promovendo assim uma comunicação bidirecional. Ao adaptar as estratégias de comunicação de acordo com a diversidade nas habilitações literárias, a creche demonstra um compromisso com a inclusão e a equidade, garantindo que todas as famílias tenham acesso a informações essenciais para apoiar o desenvolvimento e o bem-estar dos seus filhos na creche (Couceiro, 2013; Oliveira, 2014).

No contexto profissional, a maioria dos pais estão empregados como assalariados, esta predominância de empregos assalariados destaca a necessidade de abordagens flexíveis para envolver pais que podem enfrentar restrições de tempo devido a compromissos profissionais. Primeiramente, a realidade contemporânea dos horários de trabalho, muitas vezes inflexíveis, impõe desafios significativos aos pais que procuram participar ativamente na vida educacional dos seus filhos. A diversidade de horários de trabalho, com muitos empregos estendendo-se além do tradicional horário comercial, destaca a importância de oferecer opções flexíveis para eventos escolares e reuniões. Isso visa acomodar os pais, permitindo que participem mesmo diante de agendas profissionais exigentes (Alcoforado et al., 2020; Pires, 2002).

Na análise da participação ativa dos pais na vida escolar, observamos que há um interesse considerável, com altas taxas de comparecimento em reuniões, exposições, espetáculos e uma disposição expressiva para participar sempre que necessário. Este engajamento positivo pode ser aproveitado para fortalecer ainda mais a colaboração entre a creche e os pais.

No entanto, os dados apontam para uma lacuna na comunicação, evidenciada pela falta de conhecimento sobre documentos importantes, como o regulamento interno e o projeto pedagógico. Estratégias mais eficazes de comunicação, como o uso de meios eletrónicos, podem ser implementadas para garantir que os pais estejam informados sobre as políticas e procedimentos da creche (Pereira et al., 2018).

Em relação à comunicação entre a creche e a família, a frequência diária é predominante, destacando uma abordagem proativa da instituição em manter os pais informados sobre as atividades e o desenvolvimento de seus filhos. Contudo, a preferência pelo telefone da escola como principal meio de comunicação destaca a importância de diversificar os canais para melhor atender às preferências dos pais (Garcia, 2019). Os dados sobre a participação em aconselhamento extra-pedagógico revelam que os pais consideram importante o apoio relacionado à educação, saúde, comportamento e cansaço/sono. No entanto, a maioria não teve acesso a esse tipo de acompanhamento, indicando uma área potencial de melhoria nos serviços oferecidos pela creche (Picanço, 2012).

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, sendo uma delas a sua natureza específica, concentrando-se exclusivamente em uma escola específica. A participação voluntária dos pais nesta investigação pode introduzir um viés nos dados, potencialmente distorcendo a verdadeira natureza da interação entre a creche e as famílias. Além disso, as variadas perspetivas sobre o papel da creche na educação infantil entre os pais podem moldar significativamente as suas experiências, acrescentando complexidade à análise. As barreiras culturais e linguísticas representam outro obstáculo, afetando a comunicação e a compreensão entre a equipa da creche e as famílias. A diversidade socioeconómica das famílias também introduz variações significativas, dificultando a generalização dos resultados para contextos mais amplos. A natureza subjetiva das interações e a complexidade na avaliação qualitativa acrescentam desafios adicionais, enquanto questões éticas, como a privacidade das informações compartilhadas, exigem uma abordagem cuidadosa.

Para futuras investigações, recomenda-se uma abordagem mais abrangente. Ampliar a amostra para incluir múltiplas escolas em diversos contextos socioeconómicos, culturais e geográficos poderia fornecer resultados mais representativos e uma compreensão mais holística da dinâmica creche-família. Além disso, estratégias para promover uma participação mais ativa da comunidade escolar, como sessões informativas e encontros regulares, podem ajudar a mitigar o viés decorrente da participação voluntária.

Sugere-se também a realização de estudos longitudinais para observar como a relação entre creche e família evolui ao longo do tempo, considerando as diferentes fases do desenvolvimento infantil e as transições familiares. Explorar mais profundamente as

diversas perspetivas sobre o papel da creche, através de abordagens qualitativas, pode enriquecer a compreensão das expectativas e necessidades variadas dos pais.

9. Considerações finais

Ao concluir esta investigação sobre a relação escola-família e as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia, emerge uma compreensão mais profunda da complexidade desta parceria e do seu impacto crucial no contexto educativo. Este trabalho procurou desvendar os elos que ligam a escola e a família, evidenciando não só a importância desta colaboração, mas também delineando o seu papel fundamental na prática quotidiana dos educadores de infância.

A interação entre a escola e a família é uma peça chave no puzzle do desenvolvimento integral da criança. No ambiente da educação de infância, onde são lançadas as bases dos conhecimentos e competências essenciais, a influência combinada da escola e da família torna-se ainda mais pronunciada. A criança, enquanto aprendiz ativo, tece a sua compreensão do mundo através da interação constante entre estes dois domínios, moldando não só as suas aptidões académicas, mas também as suas perceções sociais e emocionais.

Para o educador de infância, esta compreensão aprofundada da relação escola-família traduz-se numa ferramenta poderosa para melhorar a sua prática pedagógica. Ao reconhecer o papel fundamental que os pais desempenham no processo educativo, os educadores podem estabelecer parcerias de colaboração, envolvendo as famílias ativamente no desenvolvimento educativo dos seus filhos. A compreensão das dinâmicas familiares e o reconhecimento da diversidade de contextos enriquecem a abordagem pedagógica, permitindo uma adaptação mais eficaz às necessidades individuais de cada criança.

Ao considerar a autonomia como um elemento crucial, o educador de infância pode promover ambientes de aprendizagem que incentivem a autodeterminação e a tomada de decisões, preparando as crianças para serem agentes ativos no seu próprio processo educativo.

Em última análise, este estudo sublinha a importância de uma abordagem colaborativa entre a escola e a família, proporcionando um terreno fértil para o florescimento integral das crianças. Para a educadora de infância, esta compreensão não só enriquece a sua prática profissional, como também contribui para a construção de uma base sólida que capacita as crianças desde os primeiros passos do seu percurso educativo.

10. Bibliografia

Alcoforado, L., Ramos, E., & Costa, N. (2020). Educação e formação de jovens e adultos. Minervacoimbra.

Aljustrel, V. (2017). *A relação com a família em contexto de creche e jardim de infância* [Relatório do Projeto de Investigação]. Escola Superior de Educação.

Alves, M. (2004). Currículo e avaliação: Uma perspetiva integrada. Porto Editora.

Amaral, C.M. (2011). Adaptação das crianças em contexto de creche [Dissertação de mestrado não publicada]. Instituto Politécnico, Escola Superior.

Andrade, F. (2008). Perturbações da linguagem na criança: Análise e caracterização. Universidade.

Azevedo, S. (2011). O papel da creche na adaptação da criança ao contexto do jardim- de-infância [Relatório de Estágio]. Escola Superior de Educação.

Bairrão, J., Leal, T., Abreu-Lima, I., & Morgado, R. (1997). Educação pré-escolar. In Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospetiva e Planeamento. A evolução do sistema educativo e o PRODEP, Estudos temáticos (vol II). Ministério da Educação.

Batista, D. (2009). O desenvolvimento social da criança. Olhar Pedagógico.

Brazelton, T. B. (2009). O grande livro da criança: o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. Editorial Presença.

Caetano, A. P. & Silva, M. l. (2009). *Ética profissional e Formação de Professores. Sísifo / Revista de Ciências da Educação, (8*),49-60.

Cardona, M. J. (1997). Para a história da educação de infância em Portugal. Odiscurso oficial (1834-1990). Porto Editora.

Caetano, A. P. & Silva, M. l. (2009). Ética profissional e Formação de Professores. Sísifo/Revista de ciências da educação, (8), pp.49-60.

Carvalho, M. (2015). *A importância da participação dos pais na creche e no jardim de infância: Quais os obstáculos à participação dos pais* [Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada]. Instituto Politécnico.

Couceiro, M. (2013). *Envolver a família para promover o sucesso de todos para todos: contributo do professor de educação especial* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação.

Dias, R., Correia, J., & Pereira, M. (2011). A creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiência de pais e mães com filhos na creche. [Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação].

Dias, R., Pereira, F., Correia, J. (2013). Creche, igualdade de género e o direito das crianças à educação. Revista Portuguesa de Pedagogia, 47–2, 21–42.

Dias, R., Correia, J., & Pereira, M. (2011). A creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiência de pais e mães com filhos na creche. [Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação].

Didonet, V. (2004). As implicações das competências do bebê para a pedagogia da infância. In R. Aragão (Org.), "O Bebé, O Corpo e a Linguagem". Casa do Psicólogo.

Dutschke, M. (2009). *A importância da participação dos pais na escola: proposta de um modelo efetivo de participação dos pais* [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação.

Ferreira, M. (2018). A creche e o desenvolvimento da criança [Dissertação de Mestrado]. Instituto Superior de Serviço Social.

Folque, M. (2014). Reconstruindo a cultura em cooperação mediado pela pedagogia para a infância do movimento da Escola Moderna Portuguesa. Revista Perspetiva, 32(3), 951–975.

Garcia, I. (2019). *A relação com as famílias em creche e jardim de infância* [Relatório de Projeto de Investigação]. Escola Superior de Educação.

Gaspar, D., & Silva, A. (2010). A avaliação na educação pré-escolar e a utilização do portfolio. In J. Morgado (Org.), Actas do 2º congresso internacional sobre avaliação em educação: Aprender ao longo da vida. Contributos, perspetivas e questionamentos do currículo e da avaliação.

Gaspar, M. F. (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky. Cadernos de Educação de Infância, 90, 8–10.

Graça, I. (2015). A deteção de crianças para a intervenção precoce na creche: Barreiras percecionadas pelos educadores de infância.

Haddad, L. (2004). Abordagem High/Scope: Quatro décadas de tradição e inovação. Educação Infantil, 5, 13–15.

Haddad, L. (2015). Orientações curriculares para educação infantil da rede municipal. In SEMED, Uma visão ampliada de currículo, 78–211.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2007). Educar a Criança. (4ªed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2007). Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste.

Laevers, F. (2004). Competences in teacher education. Implications of a process- oriented approach. In Conferência realizada em International Conference Improving quality of education, Working on basic competences in teacher education, a process-oriented approach. 18-20 November 2004.

Lally, J. R.; Griffin, A.; Fenichel, E.; Segal, M.; Szanton, E. & Weissbourd, B. (2007).

Developmentally appropriate practice for infants and toddlers. In S. Bredekamp & C. Copple (Eds.), Developmentally appropriate practice in early childhood programs- revised edition. NAEYC.

Marchão, A. (2016). Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim de infância. Revista Lusófona de Educação, 32, 47–58.

Marchão, A. & Fitas, A. (2014). A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar. O portefólio da criança. Revista Ibero-americana de Educação, 64, 27 –41.

Marques, A. (2008). *Infografia – Uma aplicação num portal vitivinícola* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Engenharia.

Martins, A. (2007). O papel da avaliação no jardim de infância- potencialidades e riscos. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Martins, N. (2019). A avaliação das aprendizagens na educação pré-escolar: Uma prática com instrumentos. [Relatório Final para o grau de Mestre].

Mateus, M. (2011). Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e saberes sociais. Revista de educação, 3(2), 3 16.

Nunes, P. B. S. (2004). Colaboração Escola-Família. Para uma escola culturalmente heterogénea. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Oliveira-Formosinho, J. (2000). A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. Infância e educação: Investigação e práticas, 1, 153-173.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação (3ªed., pp.43-92). Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2018). Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche. Porto Editora.

Oliveira, M. (2014). *Envolvimento parental em creche* [Dissertação de Mestrado]. Universidade.

Papalia, D. E. & Olds, S. P. (2000). Desenvolvimento Humano. (7ªed.). Artes Médicas Sul.

Pereira, F., Crespo, Al., Trindade, A., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M., Sarragoça, M., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática.* Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família– As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação.

Pinho, A. (2015). O contexto educativo de creche como promotor do desenvolvimento psicológico da criança [Tese de Doutoramento]. Universidade Católica.

Pires, A. (2002). *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências* [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas. Infância e Educação, Revista do GEDEI. Porto Editora, 1, 85-106.

Prates, M. (2014). *Educação para a igualdade de género: Um estudo de caso numa instituição de educação de infância*. Escola Superior de Educação.

Quental, C. (2014). *A mediação digital como suporte para a participação no contexto dos sindicatos de professores*. Universidade Fernando Pessoa.

Ramos, A. M. (2007). Livros de palmo e meio - Reflexões sobre literatura para a infância. Caminho.

Reis, M. (2014). A importância do jogo no processo educativo de crianças com Perturbação Hiperativa com Défice de Atenção [Tese de Mestrado]. Escola Superior de Educação.

Reis, V. (2012). O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais [Tese de Mestrado]. Escola Superior de Educação.

Ribeiro, D. (2012). A importância da avaliação na educação pré-escolar. [Dissertação de Mestrado]. Universidade.

Ritchie, S., Maxwell, K. L., & Bredekamp, S. (2009). Rethinking early schooling: Using developmental science to transform children's early school experiences. In O. A. Barbarin & B. H. Wasik (Eds.), Handbook of child development and early education: Research to practice (pp. 14-37). Guilford Press.

Roldão, M. (2008). Saber ensinar: A competência do professor. Educação, 975, 8–9.

Roque, J. (2017). Contributo dos modelos pedagógicos na relação da educadora com crianças do jardim de infância em tarefas cooperativas e comunicativas [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação.

Sarmento, M., & Pinto, M. (1997). As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo. In M. Pinto & M. J. Sarmento (Coords.), As crianças: Contextos e identidades: Processos de mediação com crianças em idade pré-escolar (pp. 9-30). Centro de Estudos da Criança. Universidade.

Silva, A. (2019). *Efeito da educação dos pais no desempenho escolar dos filhos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE). Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Spodek, B. & Saracho, O. (1998). Ensinando crianças de três a oito anos. Artmed.

UNESCO (2001). Open File on Inclusive Education. Support Materials for Managers and Administrators. UNESCO.

Vasconcelos, T. (2004). A educação de infância é uma ocupação ética. Revista Portuguesa de Pedagogia, 38, 109–125.

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como "Pedagogia de Fronteira". Da Investigação às Práticas, 1(3), 8–20.

Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). Supervisão e avaliação do desempenho docente: para uma abordagem de orientação transformadora. Cadernos do CCAP-1. Ministério da Educação.

11.Anexos

Questionário google forms:

https://docs.google.com/forms/d/1vbQDY4HyEUVOfAxzkPp6AQGeZ1AeAsyq19NidKP9fTU/edit